

Prezada Twitch,

Uma década atrás, falar sobre criadores de conteúdo virtual, enquanto uma profissão em tempo integral, era admitir um valor abstrato. Hoje, é perfeitamente possível tratar dessa comunidade e, aqui, estamos falando sobre e para milhares de trabalhadores que se reinventam diuturnamente no seu labor. Por isso, nos reunimos enquanto categoria a fim de criticar a postura nebulosa que a plataforma tem adotado nos últimos tempos. Neste sentido, optamos por construir este manifesto, o qual será submetido publicamente em busca de assinaturas dos usuários da plataforma (criadores de conteúdos e espectadores), exigindo que a Twitch se curve diante de nossas demandas e manifestações de classe.

Desta forma, busca-se aqui ressaltar que a Twitch, enquanto uma plataforma que funciona a partir de trabalhadores associados, vêm construindo uma relação conflituosa no tocante à transparência de dados para com seus contribuintes. Diferentemente de outras plataformas, a Twitch não fornece ao criador de conteúdo o completo acesso aos dados analíticos do seu canal, o que permitiria com que o streamer conseguisse acompanhar de maneira plena o seu rendimento, através de informações como: volume líquido dos valores de anúncios e a exibição detalhada do extrato de todos os mecanismos de monetização disponíveis na plataforma.

A postura da Twitch faz com que dúvidas acerca da confiabilidade sejam constantemente alimentadas, tornando incabível que se peça confiança aos seus contribuintes enquanto a empresa busca construir uma via comunicativa de mão única. Dito isto, a nossa primeira demanda diz respeito à visibilidade ampla desses dados, como justificado no decorrer deste manifesto. Contudo, é importante ressaltar, de antemão, que não é do nosso desejo o retorno dos valores não regionalizados para a política de inscrições, visto que foi uma conquista obtida a custo de uma longa busca por acessibilidade dentro da comunidade.

A recente tomada de posições da plataforma reafirma a continuidade dessa política, exemplificada no seu monopólio sobre a posse de um acervo de dados imensurável acerca da integração dos novos valores de inscrições, tais como de seus impactos nas diferentes comunidades mundiais em que a Twitch está presente. Sobre isso, menções vagas e tortuosas são as únicas coisas a nos serem apresentadas, refletidas em afirmações corriqueiras como: *“Ao longo de três meses que inserimos a política da localização de valores das inscrições, espectadores estão dando cinco vezes mais inscrições de presente. Mais criadores estão ganhando re-inscrições, e mais espectadores estão apoiando seus canais favoritos”* <sup>1</sup>. Estas,

reitera-se, carecem de precisão, quando apenas o número de inscrições de presentes é revelado e não a quantificação do crescimento orgânico estudado em cada canal. A comunidade de streamers demanda a publicização desses dados, tendo em vista que isso afeta diretamente a segurança financeira da categoria e, portanto, o principal sustento de muitos colaboradores.

Phil Chaves, no dia 05/08/2021 (Acesso: [Canal TerraGameOn](#)), enquanto representante oficial da Twitch Brasileira, fez o apelo aos criadores de conteúdo e *viewers* que confiassem na plataforma no tocante à nova política de finanças que foi instaurada. Contudo, há de se indagar: há como confiar em uma empresa que repetidamente vem falhando com seus “parceiros”?

A filial nacional demonstrou por diversas vezes a falta de autonomia na elaboração de um canal transparente de comunicação com os seus usuários, fato que pode ser observado na ausência de uma política transparente de punições, tais como as não remoções daquelas atravessadas por erros ou injustiças; a falta de agilidade e limpidez no processo de se tornar parceiro; além da inexistência de uma apresentação nítida sobre o quadro e o número de funcionários que representam a plataforma no país.

Ademais, compreendemos a Twitch enquanto uma empresa consolidada em território brasileiro há mais de 3 (três) anos, com representantes e *headquarters* no país e, portanto, com capacidade de diálogo para atender tais demandas. Neste sentido, diante da – assim afirmada – inevitável mudança da política financeira, indaga-se qual viria a ser o impedimento da plataforma no que tange a isenção da alíquota de 30% (trinta por cento) ao governo Norte-americano, incidente sobre a parcela do *streamer*. Torna-se injustificável a arguição da exclusão do Brasil do tratado comercial que prevê a isenção, visto que outras plataformas já garantem a isenção da referida alíquota para o criador de conteúdo nacional, situação que revela as incoerências do discurso levantado pela Twitch, fundado historicamente em acessibilidade e oportunização.

Além do impacto financeiro consequente desta situação, levantamos também a questão relativa à perda da satisfação por parte do *viewer* no ato de contribuir monetariamente, tendo em vista a perceptível diminuição nos repasses diretos para o criador de conteúdo, dificultando a construção de uma relação na qual a comunidade de *viewers* se sente relevante na renda dos associados à plataforma.

Sabe-se que é oportuno para a Twitch a utilização da imagem de casos brasileiros de sucesso, bem como Gaulês, Alanzoka e YoDa, para que novos criadores tenham suas metas alimentadas

pelas conquistas alheias, por saber que outras pessoas conseguiram chegar a um patamar elevadíssimo.

Como manter acesa a chama de um sonho quando se torna evidente a contradição entre a busca da empresa por mais lucros e a necessidade dos associados de manter a sua renda e, portanto, a sua sobrevivência? Dessa maneira, questiona-se: qual o valor atribuído ao criador brasileiro?

Atenciosamente,

Assinaturas coletadas e verificadas (utilizando a autenticação da Twitch), entre os dias 14/08/2021 e 21/08/2021, disponíveis em: <https://sindicatostreamer.com/>

<sup>1</sup>. <https://blog.twitch.tv/en/2021/08/05/local-sub-pricing-expands-worldwide/>